

# Plano de desenvolvimento: Brasil – formação social, cultural e territorial

A população brasileira é marcada por um mosaico de grupos étnicos que a constitui. São três as matrizes que a compõe: a indígena, a portuguesa e a africana. As diferentes regiões do Brasil possuem influências maiores ou menores de cada um desses grupos de acordo com os seus processos históricos. Por isso, é difícil definir uma única identidade brasileira. Por exemplo, um estudante que mora no estado do Paraná se identifica como parte da cultura brasileira assim como um estudante que mora no estado do Maranhão, no entanto, distintas as características identitárias de cada um deles.

Além disso, no decorrer do século XIX, houve uma ampla migração de outras culturas, como italianos e alemães, e hoje em dia, outras migrações permanecem, como bolivianos, chineses, angolanos entre outras. Essas diferentes migrações também influenciaram e influenciam nossa cultura. Neste plano de desenvolvimento, tratamos apenas, do germe da população brasileira, constituída inicialmente por esses três grandes grupos étnico-culturais. É o primeiro momento da história do Brasil em que podemos dizer que existe um grupo que não se define apenas indígena, ou apenas africano, ou apenas português e sim, como brasileiro.

O mais importante dessa unidade temática é valorizar da mesma forma as três culturas que compuseram o que hoje chamamos de cultura brasileira – a indígena, a portuguesa e a africana. Nenhuma delas pode ser considerada inferior a outra, todas possuem elementos valiosos para o nosso cotidiano e formas de convívio.

## Conteúdos

- Cultura material e o estudo do passado.
- Formação do povo brasileiro.
- Festas populares: origens e expressão local/regional.
- Herança e diversidade cultural indígena no Brasil.
- Toponímia indígena no Brasil.
- Memória e seletividade.

## Objetos de conhecimento e habilidades

<b>Objeto de conhecimento</b>	<b>A ação das pessoas e grupos sociais no tempo e no espaço: grandes transformações da história da humanidade (sedentarização, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras)</b>
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças ocorridas ao longo do tempo.</li> </ul>
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender que o passado pode ser conhecido por meio de diversas fontes de informação, como objetos ou intervenções humanas na paisagens natural.</li> <li>• Relacionar as ações humanas que foram identificadas, analisadas e interpretadas por meios dos vestígios deixados por diversos povos, ao fato de que todas as sociedades possuem uma cultura e uma história.</li> <li>• Compreender que os objetos produzidos pela humanidade são importantes vestígios para que possamos compreender o modo de vida de um determinado grupo humano.</li> </ul>
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cultura material e o estudo do passado.</li> </ul>

<b>Objetos de conhecimento</b>	<p><b>O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.</b></p> <p><b>Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos</b></p> <p><b>Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil</b></p> <p><b>As dinâmicas internas de migração no Brasil, a partir dos anos 1960</b></p>
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.</li> <li>• (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</li> <li>• (EF04HI11) Identificar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, elementos de distintas culturas (europeias, latino-americanas, afro-brasileiras, indígenas, ciganas, mestiças etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local e brasileira.</li> <li>• (EF04HI12) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).</li> </ul>
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer aspectos fundamentais da organização territorial do Brasil, localizando regiões e estados que compõem a federação.</li> <li>• Reconhecer aspectos da cultura popular brasileira, relacionando-os ao processo de formação do povo brasileiro, essencialmente miscigenado.</li> <li>• Promover a familiarização com a toponímia baseada nas heranças indígenas no Brasil.</li> </ul>
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação do povo brasileiro</li> <li>• Festas populares: origens e expressão local/regional.</li> <li>• Toponímia indígena no Brasil.</li> <li>• Herança e diversidade cultural indígena no Brasil.</li> <li>• Memória e seletividade.</li> </ul>

<b>Objeto de conhecimento</b>	<b>Território e diversidade cultural</b>
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, componentes de culturas afro-brasileiras, indígenas, mestiças e migrantes.</li> </ul>
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer aspectos fundamentais da organização territorial do Brasil, localizando regiões e estados que compõem a federação.</li> <li>• Reconhecer e compreender o papel das heranças culturais indígenas na definição da toponímia existente no Brasil.</li> </ul>
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação do povo brasileiro.</li> <li>• Toponímia indígena no Brasil.</li> <li>• Memória e seletividade.</li> </ul>

<b>Objeto de conhecimento</b>	<b>Elementos constitutivos dos mapas</b>
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.</li> </ul>
Objetivo de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar mapas geográficos para obter informações variadas.</li> </ul>
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura de mapa.</li> <li>• Localização de limites estaduais.</li> </ul>

## Práticas em sala de aula

Toda vez que iniciamos uma nova proposta de trabalho é preciso anunciar aos estudantes os temas que serão trabalhados, instigar a curiosidade deles para os assuntos que serão investigados. Além disso, é necessário também acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos por meio de avaliações processuais. Para além de uma avaliação do professor é possível propor ao longo do percurso, autoavaliações, nas quais por meio de critérios elaborados pelo educador, o estudante possa refletir sobre suas atitudes e conhecimentos a respeito das atividades propostas. Esse processo contribui para o desenvolvimento da autonomia do estudante.

Para trabalhar questões relativas às diferentes culturas étnicas que compõe a cultura brasileira é interessante dar voz à forma como os estudantes se reconhecem, empoderá-los como sujeitos da história do país, romper preconceitos e respeitar suas heranças.

Nesse sentido, serão trabalhadas questões relacionadas à investigação de fontes do passado, como estudos sobre fósseis de animais e vestígios materiais de sociedades remotas. Neste momento, os estudantes serão incentivados a pesquisar objetos diversos, suas funções e em que medida representam o tempo presente.

Da mesma forma, eles poderão explorar festas populares como expressão de culturas locais e regionais e da fusão étnico-cultural que demarca a sociedade brasileira. Isso permite explorar a localização de municípios e estados brasileiros, comparando sua posição no território nacional e suas variadas expressões artísticas e culturais. É importante também compreender que a formação social e cultural está associada a quadros históricos de mobilidade espacial, encontros e trocas culturais, ou mesmo de imposição cultural.

Como já assinalado, as festas populares nos auxiliam a compreender o mosaico das três matrizes brasileiras por meio da valorização da cultura imaterial, assim como a herança da toponímia baseada nos conhecimentos e culturas dos povos indígenas auxilia a valorizar a preservação da memória desses povos e a perceber heranças a eles associadas em nossa vida cotidiana.

Com o Projeto Integrador, espera-se que o estudante reflita sobre a importância dos museus e das exposições que resgatam, preservam e valorizam a memória e a história de determinadas culturas. É importante ressaltar como a curadoria de uma exposição nos diz das intenções de uma narrativa histórica. Como ler objetos? Como selecioná-los? Como sintetizar informações em legendas? Como, por meio de uma coleção de objetos, é transmitida e construída uma mensagem?

As atividades propostas privilegiam o trabalho em grupo, de forma que os estudantes, além de estabelecer uma pesquisa individual, ampliem seus conhecimentos e os dos colegas, respeitem as variadas contribuições e aprendam a desenvolver saberes de modo cooperativo.

A utilização da internet como instrumento de pesquisa leva a turma a desenvolver habilidades de curadoria do conhecimento, uma vez que os alunos precisam aprender a escolher quais informações são úteis para aquele momento da atividade, habilidade que exigirá condução e treino ao longo de sua vida escolar.

Recomenda-se que todo o processo do trabalho seja registrado por meio de fotos, vídeos, depoimento dos estudantes e de quem participou das atividades etc. Ao final do bimestre é interessante recuperar esses registros e apresentar para os estudantes de forma que eles sintam e revejam o quanto trabalharam, produziram e aprenderam.

## Foco

O foco deste Plano de desenvolvimento é garantir o respeito às diferenças culturais, étnicas e regionais que possam existir na sala de aula, no entorno da escola, no estado e no país como um todo. É importante fazer a mediação das opiniões lançadas nas rodas de conversas e nos momentos de exposição das opiniões dos estudantes, combatendo os preconceitos ou qualquer forma de intimidação entre eles. Promover o empoderamento dos alunos e valorizar suas identidades é uma ação de libertação para eles se desenvolverem mais felizes e apropriados de valores éticos e humanistas. Esse respeito às diferenças contribui para que os estudantes possam trabalhar diferentes formas de expressão, tanto na escrita como na oralidade.

Outro aspecto importante a ser trabalhado é a criação e realização de métodos de investigação e análise de resultados: levantar hipóteses, coletar informações, confrontar as informações e expor os resultados. No 4º ano, esse processo investigativo ainda precisa de mediação, mas já é possível iniciar a autonomia dele.

Para os estudantes com maior dificuldade, selecionar materiais mais diversificados, com imagens, desenhos, fotografias. Pedir para que observem, descrevam e registram o que veem. Algumas vezes, estudantes querem fazer uma interpretação imediata, mas vale salientar que o exercício da descrição também é muito importante antes de qualquer conclusão que eles possam obter.

A autonomia continua sendo de grande valor para as aprendizagens. Logo, é importante trabalhar aspectos da organização pessoal para desenvolvimento dos trabalhos. Conseguir guardar e trazer para a próxima aula os materiais necessários para a continuidade das atividades como fichas, anotações, cadernos e livros é um aspecto importante a se desenvolver na vida escolar dos estudantes.

## Para saber mais

- MAE-USP. O *site* do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo permite acessar o acervo do museu. Disponível em: <<http://www.vmptrbr.mae.usp.br/modules/acervomae>>. Acesso em: 19 jan. 2018.
- MASP. O *site* do Museu de Arte de São Paulo disponibiliza imagens de obras de artes plásticas de diferentes artistas do mundo, de diferentes épocas; desde quadros que datam do período Medieval até obras do brasileiro Cândido Portinari. Disponível em: <<https://masp.org.br/acervo>>. Acesso em: 19 jan. 2018.
- Museu do Índio: No caminho da miçanga – Um mundo que se faz de contas. Aplicativo que apresenta exposições de artigos, artefatos e obras de arte dos povos indígenas. No *site* é possível ouvir cantos dos Kayapó, Krahô, Maxakali, Guarani entre outros. Disponível em: <<https://www.google.com/culturalinstitute/beta/exhibit/AAJiN-7p65D7Jw?hl=pt-BR>>. Acesso em: 19 jan. 2018.
- Museu Nacional de Arte Antiga (Portugal). *Site* do Museu de Arte Antiga de Portugal, com informações de exposições de objetos e obras de arte. Disponível em: <<http://www.museudearteantiga.pt/colecoes/ourivesaria>>. Acesso em: 19 jan. 2018.
- Museu Nacional da UFRJ: Kumbukumbu: Cultura Africana. Aplicativo com acervo sobre os povos africanos. Por meio dos objetos trazidos de diferentes partes do continente, é possível conhecer melhor as relações diplomáticas, escravidão, conflitos coloniais, projetos civilizatórios e estudos científicos. Disponível em: <<https://www.google.com/culturalinstitute/beta/exhibit/AQLiJoQ1Exh9Kw?hl=pt-BR>>. Acesso em: 19 jan. 2018.

## Projeto integrador: Curadoria e exposição

- Conexão com: LÍNGUA PORTUGUESA, HISTÓRIA E GEOGRAFIA.

Este projeto propõe a organização da curadoria de uma exposição cultural a partir da reunião de objetos históricos pelos estudantes. Para isso, o projeto está dividido em duas fases. A primeira envolve a escolha dos itens a serem expostos. Recomenda-se privilegiar os objetos que se integrem ao tema da diversidade cultural, desenvolvido ao longo do primeiro bimestre. A segunda fase é composta pela classificação dos objetos para a organização da exposição. Como resultado, espera-se que os estudantes se posicionem como receptores, intérpretes e comunicadores ativos de informações culturais.

### Justificativa

Os objetos históricos são fonte de pesquisa sobre diferentes culturas para muitos cientistas. Antropólogos, arqueólogos, museólogos e historiadores entendem os objetos como elementos da cultura material de povos do passado e do presente. Por meio da análise desses itens é possível identificar os hábitos, os costumes e até mesmo a organização política de diferentes culturas. Dessa forma, o contato dos estudantes com a cultura material colabora para:

- apresentar as possibilidades de conhecimento contidas na exploração da cultura material de um povo;
- promover o contato com a forma de trabalho de alguns profissionais que se dedicam à exploração, ao conhecimento e ao registro de diversas culturas (atuais ou antigas);
- estimular a curiosidade sobre as possibilidades de exploração de informações contidas na cultura material (de seu próprio povo ou de outros);
- desenvolver habilidades de leitura e interpretação dessas informações;
- aprimorar competências de comunicação;
- conhecer um pouco mais sobre como a História faz parte do cotidiano.

### Objetivos

- Reconhecer diferentes formas de transmissão de informação.
- Aprimorar competências de exploração, leitura e desenvolvimento de hipóteses.
- Conhecer aspectos presentes na organização de exposições, acervos e museus.
- Problematizar a função e o hábito da confecção e organização de coleções.
- Reconhecer e valorizar a diversidade cultural como forma de enriquecimento da experiência social.
- Identificar procedimentos próprios à organização, classificação e síntese das informações obtidas por meio da pesquisa e da observação.
- Produzir uma exposição com os objetos trazidos pelos alunos.

## Competências e habilidades

<p>Competências desenvolvidas</p>	<p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.</p> <p>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>3. Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.</p>
<p>Habilidades relacionadas</p>	<p><b>História:</b>                      (EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.                      (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.                      (EF04HI11) Identificar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, elementos de distintas culturas (europeias, latino-americanas, afro-brasileiras, indígenas, ciganas, mestiças etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local e brasileira.</p> <p><b>Geografia:</b>                      (EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, componentes de culturas afro-brasileiras, indígenas, mestiças e migrantes.                      (EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e quilombolas.</p> <p><b>Língua Portuguesa:</b>                      (EF04LP01) Participar das interações orais em sala de aula, com liberdade, desenvoltura e respeito aos interlocutores, para resolver conflitos e criar soluções.                      (EF04LP04) Respeitar, em situações informais e formais, as características dos turnos da conversação (alternância de participantes) considerando o contexto e as características dos interlocutores (status profissional, idade etc.).</p>

## O que será desenvolvido

Os estudantes deverão montar e apresentar uma exposição com objetos trazidos por eles que evidenciem a diversidade cultural do Brasil. Esses objetos serão analisados, classificados e catalogados e cada um deles receberá uma legenda explicativa.

## Materiais

- Folha de papel sulfite
- Objetos selecionados pelos estudantes
- Cartolina e/ou papel *kraft*
- Fita adesiva e/ou cola escolar
- Caneta hidrográfica, giz de cera, lápis de cor e outros materiais para colorir e desenhar
- Computadores ou *tablets* com acesso à internet.

## Etapas do projeto

### Cronograma

- Tempo de produção do projeto: 1 mês e meio / 5 semanas / 2 aulas por semana
- Número de aulas sugeridas para o desenvolvimento das propostas: 10 aulas

### Aula 1: Sensibilização

O objetivo desta aula é o levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes para aproximá-los da temática do projeto: a curadoria de uma exposição de objetos históricos que nos revele um pouco da diversidade cultural do Brasil. Sugere-se que o percurso da discussão envolva à turma. Para isso, pode-se partir da ideia de coleção particular de objetos até chegar à concepção de formação de um museu.

No início do debate, é recomendado perguntar se todos sabem o que é uma coleção de objetos, se conhecem alguém que tenha uma coleção ou mesmo se algum deles coleciona algo. Em seguida, podem-se apresentar tipos de coleção: desde cartão-postal, selo, figurinhas, chaveiros, moedas e até obras de arte. O objetivo central dessa etapa é mostrar que a humanidade, desde há muito tempo, guarda objetos para explicar ou recordar o passado. É necessário destacar que, muitas vezes, são esses os itens utilizados na formação de uma exposição que pode estar ou não dentro de um museu.

O próximo passo é descobrir se os estudantes conhecem ou se já foram a algum museu. Caso haja alguém que tenha visitado um museu, pedir para compartilhar a experiência com a turma sobre o que viram e como se sentiram. Vale enfatizar a importância desses espaços na preservação e conservação de um patrimônio histórico e cultural. Esses locais são instituições encarregadas da formulação de memórias sociais, além de possuir funções pedagógicas, formativas e educadoras. Por isso, o museu é, em essência, um local de debate e diálogo social. Para aprofundar ainda mais a discussão, pode-se acessar *sites* de grandes museus, tais como o MASP (Museu de Arte de São Paulo), em São Paulo; o MAM (Museu de Arte Moderna de São Paulo), em São Paulo; a Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro; entre outros.

A avaliação desta aula deve ser realizada em duplas. Trata-se do registro escrito das primeiras impressões que os estudantes obtiveram sobre a importância das coleções.

## Aula 2: Importância dos objetos e apresentação do projeto

O objetivo desta segunda aula é apresentar todo o projeto de curadoria da exposição de objetos históricos para os estudantes. Com essa finalidade, é necessário estipular um cronograma de atividades que contemple as diferentes etapas do projeto, tais como, apresentação dos objetos trazidos, classificação e descrição dos objetos, elaboração de uma tabela coletiva contemplando os objetos, escolha do nome da exposição, análise de dados técnicos e elaboração de legenda do objeto, montagem e abertura da exposição.

O compartilhamento do cronograma de atividades é essencial para a turma se envolva com as etapas de curadoria da exposição. É importante destacar aos alunos que a montagem de uma exposição é um processo que visa comunicar uma mensagem. Nesse caso, o objetivo desse projeto é destacar a diversidade cultural por meio da seleção de objetos históricos.

Após apresentar o cronograma de trabalho, sugere-se discutir sobre a pertinência dos objetos que passarão pelo processo de curadoria. Para estimular esse debate, deve-se partir da seguinte questão motivadora: “Se vocês pudessem deixar alguns objetos do nosso dia a dia para serem encontrados no futuro por cientistas afim de compreender nossa sociedade, cultura e costumes, o que deixariam?”.

Além disso, é também preciso estimular os estudantes a refletir sobre os objetos de seu cotidiano que poderiam ser utilizados na exposição por conter informações históricas ou retratar diferentes povos. Discutir sobre que objetos podem ser relevantes: objetos de uso doméstico, uso pessoal, vestimentas, instrumentos musicais, peças de ornamento pessoal ou doméstico, ornamentos de festas religiosas, moedas e notas, selos, garrafas de vidro, itens alimentícios como farinhas, especiarias, entre outros.

É possível também apresentar imagens de objetos indígenas, de povos africanos, portugueses ou mesmo de outros grupos de imigrantes.

Solicitar aos estudantes que escolham em suas casas um objeto que tenha referências culturais e históricas de seus antepassados ou de outros povos. É interessante que haja um vínculo afetivo entre o aluno e o objeto escolhido. Com a autorização dos pais e/ou responsáveis, esses objetos devem ser levados à escola na data estipulada pelo cronograma do projeto. Caso não seja possível transportar o item escolhido, pode-se substituí-lo por um desenho que o represente.

## Aula 3: Classificação e descrição – contato preliminar

O objetivo desta aula é a apresentação dos objetos trazidos pelos alunos, ou dos desenhos que os representem. Sugere-se que a disposição das carteiras na sala de aula esteja no formato de um círculo, ou que todos fiquem organizados em uma roda. Dessa forma, a apresentação oral da turma sobre os objetos permitirá aos alunos o primeiro contato com o material da exposição.

A fim de orientar a apresentação dos objetos, é pertinente pontuar as seguintes questões:

- Por que esse objeto foi escolhido?
- Onde ele foi fabricado?
- Em que data ele foi produzido? É novo ou antigo?
- Foi feito de forma artesanal ou industrial?
- Qual a utilidade dele quando foi feito?
- Ele ainda é utilizado para o fim que foi produzido ou virou um enfeite atualmente?
- Qual a história que o objeto traz?

É possível que alguns dos objetos trazidos não estejam de acordo com a proposta do projeto. Por isso, é necessário enfatizar o projeto de curadoria de objetos históricos e refletir com os estudantes se os itens trazidos correspondem a essa proposta. Depois, estipular uma nova data para a entrega de novos objetos no caso daqueles que não se adequarem.

Para casa, propor que os estudantes pesquisem informações sobre os objetos escolhidos: definir a origem e a data (o mais aproximado possível), descobrir sua função, por que ele ainda está guardado ou ainda está em uso, a quem pertence atualmente, se passou por várias pessoas até chegar ao seu atual proprietário e o material de que ele é feito. Essas informações devem ser registradas no caderno para serem compartilhadas com a turma na aula seguinte.

## Aula 4: Sistematizando as informações

O objetivo desta aula é confeccionar tabelas em que os estudantes apontem informações, as mais precisas que tiverem, sobre os objetos escolhidos. É interessante que a tabela contenha informações diversas, como: nome do aluno, nome do objeto, informações sobre a origem do objeto (data, local, proprietário etc.), data aproximada da origem, material de que é composto, descrição de como é usado etc. Recomenda-se que haja uma tabela individual em que cada aluno complete as informações do objeto que trouxe e outra coletiva com os dados de todos.

Para confeccionar a tabela individual, é preciso atentar aos estudantes sobre a importância das linhas e das colunas, e como devem ser registradas as informações. Sugere-se que a tabela individual seja desenhada nos cadernos dos estudantes.

Já a tabela coletiva pode ser preparada previamente em cartolina ou em papel *kraft* com os dados da tabela individual. Todos devem preenchê-la para que as informações sobre os objetos fiquem visíveis. Essa tabela será utilizada em outras aulas, pois pode direcionar tanto a confecção das legendas como auxiliar na disposição dos objetos para a montagem da exposição. É um modo interessante de introduzir os procedimentos de classificação de materiais.

## Aula 5: Análise da tabela e escolha do nome da exposição

O objetivo desta aula é identificar os pontos de semelhanças e de diferenças entre os objetos elencados na tabela coletiva. É esse também o momento da escolha do nome da exposição.

Para direcionar a análise coletiva, sugerem-se as seguintes perguntas:

- Há coincidências na tabela?
- O que chama atenção nos dados obtidos na tabela?
- Quais as origens dos objetos trazidos pelos alunos?
- Quais foram as origens mais representadas pelos objetos trazidos?
- Quais épocas foram mais representativas na tabela e quais tiveram menor incidência?
- Quais as dificuldades em manter objetos guardados ou em uso depois de muito tempo?
- Por que há o costume de guardar objetos mesmo fora de coleções?
- Por que cada objeto trazido foi guardado/mantido em uso pela pessoa que o tem, mesmo com tantos produtos novos no mercado?

Neste momento, o foco é demonstrar aos alunos que em uma coleção há critérios de classificação, segundo os quais os objetos podem ser divididos de acordo com a sua função, datações, grupo cultural ao qual pertence etc. Além disso, cada objeto guardado pode representar um sentimento de pertencimento, uma memória afetiva, uma característica identitária, que em conjunto com outros objetos podem dizer sobre um determinado grupo social ou época.

A partir das considerações feitas durante a análise coletiva, é possível pedir sugestões aos estudantes de nomes para a exposição que está sendo montada. As propostas devem ser anotadas na lousa e uma votação final deve decidir o nome da exposição.

Ao final da aula, solicitar que os estudantes se autoavaliem para averiguar se todos compreenderam a relação entre os dados e as análises propostas durante a aula e o nome que foi decidido para a exposição.

Solicitar que os estudantes, em casa, elaborem cartazes contendo o nome da exposição.

## Aula 6: Análise de dados técnicos e organização das peças

O objetivo desta aula é iniciar a organização da exposição a partir da classificação dos objetos presentes na tabela coletiva. Para isso, deve-se decidir qual será o espaço ocupado pela exposição na escola. É necessário combinar previamente com a equipe escolar se a exposição ocupará a sala de aula, uma sala especial ou o pátio do colégio. Vale ressaltar que apenas a partir da informação sobre o local da exposição é que os estudantes poderão iniciar o trabalho da curadoria.

A curadoria de uma exposição consiste no agrupamento dos objetos conforme sua classificação prévia. Aqui será necessário auxiliar os estudantes a criar critérios de identificação, seja pela data, pela função ou mesmo pela origem do objeto. A turma pode experimentar diferentes disposições dos objetos no local escolhido para a exposição a fim de decidir qual forma de classificação é a mais pertinente.

A próxima etapa da aula é a conscientização do lugar físico e simbólico que o objeto ocupará dentro do espaço da exposição e da classificação escolhida. O trabalho de curadoria coordena também se determinado objeto ganhará um lugar de destaque ou não de acordo com sua pertinência para a temática da exposição. No entanto, como se trata de um projeto de valorização da diversidade cultural, recomenda-se que os estudantes sejam orientados a destacar igualmente todas as culturas que ali estiverem representadas. Em outras palavras, todas as culturas ali presentes por meio da seleção dos objetos são importantes da mesma forma.

Sugere-se que os cartazes feitos pelos estudantes em casa com o nome da exposição sejam utilizados também nessa montagem prévia.

## Aula 7: Conhecendo legendas de exposições de museus

O objetivo desta aula é pesquisar informações para o estabelecimento de padrões que serão utilizados na elaboração das legendas dos objetos escolhidos e elaborar um texto coletivo que será exibido como introdução à exposição. Para isso, é aconselhável fornecer um repertório museológico para os estudantes por meio de materiais disponíveis *on-line*.

Os sites a seguir são alguns exemplos que podem ser sugeridos aos alunos:

- Kumbukumbu: Cultura africana. Museu Nacional da UFRJ. Disponível em: <<https://www.google.com/culturalinstitute/beta/exhibit/AQLiJoQ1Exh9Kw?hl=pt-BR>>. Acesso em: 22 jan. 2018.
- Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP). Disponível em: <<http://www.vmpptbr.mae.usp.br/modules/acervomae/>>. Acesso em: 22 jan. 2018.
- Museu de Arte de São Paulo (MASP). Disponível em: <<https://masp.org.br/acervo>>. Acesso em: 22 jan. 2018.
- Museu Nacional de Arte Antiga, Portugal. Disponível em: <<http://www.museudearteantiga.pt/colecoes/ourivesaria>>. Acesso em: 22 jan. 2018.
- No caminho da miçanga. Um mundo que se faz de contas. Museu do Índio. Disponível em: <<https://www.google.com/culturalinstitute/beta/exhibit/AAJiN-7p65D7Jw?hl=pt-BR>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

Caso não seja possível acessar computadores e/ou *tablets*, pode-se também utilizar livros que contenham fotografia e/ou imagens legendadas para o estudo prévio.

Para iniciar a discussão e análise da utilização das legendas, pode-se partir das seguintes questões:

- O que são legendas?
- Para que servem?
- Quais classificações foram usadas?
- Como são colocadas as datas?
- Como são colocados os autores?
- Como aparece o nome ou definição da obra?
- Há informação sobre a utilização da peça?
- Há informação sobre o material do objeto?

A seguir, recomenda-se definir com os alunos, a partir da tabela e das legendas que eles analisaram, qual será o conteúdo da legenda deles, que tipo de letra e papel será utilizado. Esse processo é necessário para que haja um padrão textual em toda a exposição.

Por fim, um texto coletivo e introdutório sobre o objetivo da exposição deve ser elaborado em um cartaz.

## **Aula 8: Preparando a legenda dos objetos**

O objetivo desta aula é que os estudantes confeccionem os rascunhos para as legendas dos objetos escolhidos a partir de um padrão previamente combinado.

Depois, em quartetos, os estudantes podem trocar entre si seus objetos e suas legendas. Os colegas devem analisar o objeto e a tabela e discutirem se a legenda elaborada por esse aluno está de acordo com o objeto e dentro do padrão definido na aula anterior.

É importante que todos compreendam alguns processos de curadoria e catalogação, de maneira simples, como critérios de composição e separação, legendas. É preciso que os estudantes entendam que a exposição pode passar uma mensagem, como por exemplo, sobre a diversidade da população brasileira.

Solicitar aos alunos que, em casa, respondam a um pequeno questionário sobre o processo de curadoria da exposição:

- Qual é a importância das legendas dos objetos em uma exposição?
- De que forma são organizados os objetos de uma exposição?
- Como o título de uma exposição é escolhido?
- Qual é a mensagem que a exposição elaborada pela turma pretende comunicar?

## **Aula 9: Confeção final da legenda e preparação inicial da exposição**

O objetivo desta aula é confeccionar tanto as legendas finais como o cartaz com o texto introdutório definitivo para a exposição. Para isso, é necessário preparar uma devolutiva individual sobre a legenda produzida na aula anterior. Indica-se auxiliar na mudança do que não estiver dentro dos padrões estabelecidos previamente.

Ao final da aula, é possível que os estudantes já iniciem o processo de montagem da exposição para a abertura que ocorrerá na aula seguinte. É também possível dividir a turma em pequenos grupos responsáveis pelas explicações dos diferentes setores da exposição.

## Aula 10: Abertura da exposição

Espera-se que os estudantes percebam que uma exposição é um lugar de memória, onde ocorre um processo de escolha e curadoria dos objetos expostos e que acaba por transmitir uma mensagem ao espectador.

É possível convidar ou não os pais e/ou responsáveis para a abertura da exposição. No entanto, é importante que os estudantes recebam visitas de outras pessoas à sua exposição a fim de que a mensagem sobre a diversidade cultural elaborada pela turma seja comunicada na escola.

## Avaliação

Aula	Proposta de avaliação
1	Observar a participação do aluno durante a aula. Observar os registros feitos pelos alunos durante a atividade final, verificando se estão em concordância com a proposta e se estão em concordância com os conteúdos discutidos em aula.
2	Verificar se os alunos compreenderam o projeto e a ideia da exposição. Analisar se, durante a atividade, os objetos discutidos nos grupos são adequados ao projeto.
3	Avaliar no registro dos alunos se eles foram escolhidos com embasamento nas discussões em sala de aula e se estão de acordo com o que lhes foi pedido. Considerar se o aluno entendeu qual a importância do objeto e se tem condições de fazer a análise.
4	Observar eventuais equívocos na tabela individual, antes de cada aluno passar seus dados para a tabela coletiva. Analisar, durante o preenchimento da tabela individual, se todos compreenderam como se preenche uma tabela e se estão resolvendo o exercício como esperado.
5	Analisar a compreensão dos alunos sobre o assunto da discussão. Observar se todos conseguem fazer a relação dos objetos trazidos e dos dados da tabela com o conteúdo do bimestre (relação com os povos indígenas, africanos e portugueses, com as técnicas desses povos e o estudo da história). Solicitar que alunos façam uma autoavaliação, manifestando se entenderam a relação entre os dados e as análises propostas durante a aula e o nome que foi decidido para a exposição.
6	Analisar como a turma analisa, coletivamente, os dados de forma prática e classificatória.

7	<p>Verificar se os alunos compreenderam a importância de se colocar uma legenda no objeto, se perceberam que essa legenda comunica informações do objeto aos visitantes da exposição.</p> <p>Observar se a nova linguagem proposta por essa atividade está sendo apreendida pelos alunos.</p> <p>Avaliar a pertinência da crítica feita às legendas dos colegas.</p>
8	<p>Observar o uso correto da linguagem necessária para a produção da legenda.</p> <p>Avaliar se as legendas de cada aluno estão de acordo com as definições propostas coletivamente.</p> <p>Solicitar uma nova autoavaliação por meio de um questionário sobre legendas.</p>
9	<p>Notar se os alunos estão confeccionando as legendas de acordo com o que foi combinado coletivamente.</p> <p>Verificar o avanço da turma em relação à organização final da exposição.</p>
10	<p>Avaliar o envolvimento e dedicação individual e coletiva na preparação da exposição.</p> <p>Solicitar mais uma autoavaliação para os alunos, questionando-os sobre o que eles aprenderam sobre os museus.</p>

## Avaliação final

Solicitar aos alunos que, em trios, façam uma autoavaliação de todo o processo, analisando como se envolveram em cada atividade, se aprenderam e o que aprenderam, quais foram as principais dificuldades. Pedir também que respondam às seguintes questões:

**1.** Para que servem as legendas?

As legendas servem para fornecer informações sobre o objeto exposto. Por exemplo, o material que é feito, quem concebeu a obra, a data de fabricação, ou outra informação que o curador considere importante para aquela exposição.

**2.** Para que servem os museus?

O museu exerce diversas funções importantes – como a preservação e a conservação de um patrimônio histórico e cultural – e é um lugar de memória social; desempenhando também uma função pedagógica, formativa e educadora.

**3.** O que aprenderam sobre a importância dos objetos para os cientistas que estudam outras sociedades?

Por meio dos objetos é possível obter informações sobre uma sociedade, modos de vida etc.

**4.** É possível, por meio de uma coleção de objetos, compreender características de uma sociedade?

Sim, uma coleção de objetos pode fornecer informações significativas sobre uma sociedade, como hábitos, costumes, produção etc.

## Referências bibliográficas complementares

- **Arte, Adorno.**  
Museu Afro Brasil. Disponível em: <[https://www.google.com/culturalinstitute/beta/exhibit/qwISO\\_cvqMpaIA?hl=pt-BR](https://www.google.com/culturalinstitute/beta/exhibit/qwISO_cvqMpaIA?hl=pt-BR)>. Acesso em: 22 jan. 2018.  
Exposição virtual temática do Museu Afro Brasil no Google Art & Culture, em que podem ser vistas joias feitas por africanos escravizados no Brasil e instrumentos utilizados por eles no trabalho manual. Além de conter lindas imagens, os textos são muito enriquecedores.
- **Maracatu e o Guerreiro de Alagoas: festividades afro-brasileiras.**  
Museu Afro Brasil. Disponível em: <<https://www.google.com/culturalinstitute/beta/exhibit/EQKCFGxbua7nIQ?hl=pt-BR>>. Acesso em: 22 jan. 2018.  
Exposição virtual temática do Museu Afro Brasil no Google Art & Culture, sobre o Maracatu em Alagoas, mostrando que a cultura dos povos vindos da África compõe a cultura brasileira.
- **Revista de História da Biblioteca Nacional.** Rio de Janeiro, ano 9, n. 100, jan. 2014. Nesta edição especial, a Revista de História da Biblioteca Nacional faz uma leitura sobre o tema povo. Nos artigos, o Brasil é analisado desde a Pré-História até os dias atuais com enfoque na diversidade sociocultural.

## 1ª sequência didática: Conhecer o passado

Nesta primeira sequência didática serão abordados temas pertinentes aos diversos métodos e técnicas da pesquisa científica que investigam fontes do passado, sejam elementos da flora e fauna, sejam sociedades humanas. Dessa forma, será possível conhecer maneiras de obter informações sobre o passado a partir da coleta, análise e interpretação de vestígios materiais que nos permitem identificar e refletir sobre aspectos da natureza e do modo de vida de populações sobre as quais não possuímos registros escritos.

### Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

<b>Objeto de conhecimento</b>	<b>A ação das pessoas e grupos sociais no tempo e no espaço: grandes transformações da história da humanidade (sedentarização, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras).</b>
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças ocorridas ao longo do tempo.</li> </ul>
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender que o passado pode ser conhecido por meio de diversas fontes de informação, como objetos ou intervenções humanas na paisagem natural.</li> <li>• Relacionar as ações humanas que foram identificadas, analisadas e interpretadas por meios dos vestígios deixados por diversos povos ao fato de que todas as sociedades possuem uma cultura e uma história.</li> <li>• Compreender que os objetos produzidos pela humanidade são importantes vestígios para que possamos compreender o modo de vida de determinado grupo humano.</li> </ul>
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cultura material e o estudo do passado.</li> </ul>

### Materiais e recursos

- Material escolar do aluno (lápis, lápis de cor, borracha, caderno)
- Folhas de papel sulfite
- Barbante
- Prendedores de roupa
- Caixa de papelão média
- Folhas de papel pautadas

### Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 3 aulas

#### Aula 1

Nesta primeira aula, é importante trabalhar com a imaginação e a criatividade dos alunos de forma a aguçar a curiosidade e envolvê-los no estudo proposto. Para realizar um diagnóstico acerca do conhecimento dos alunos sobre o passado e as metodologias usadas para se conhecer esses períodos, é possível começar uma discussão a partir de uma roda de conversa sobre o que seriam e como viviam os dinossauros. Sentados em roda e com uma folha de papel sulfite em mãos, solicite aos estudantes que façam um registro sobre o que

seria um dinossauro. Como estratégia disparadora para a atividade, apresentar questões que permitam aos alunos evocarem os conhecimentos sobre o tema, tais como:

- Como vocês imaginam que é um dinossauro?
- Qual o tamanho dele?
- Todos são iguais?
- Como vocês acham que é a pele dele (cor e textura)?
- Como eles se alimentam?
- Todos os dinossauros possuem o mesmo tamanho?
- Eles viveram na Terra há quanto tempo?
- Eles conviveram com os humanos?

Após a finalização dos registros, pedir a cada aluno que desenhe, no verso do papel sulfite, o seu dinossauro. Caso algum estudante não conheça ou tenha dificuldades para imaginar um dinossauro, apresente imagens de diferentes dinossauros.

Após a realização dos desenhos, montar um varal para expor as produções dos estudantes de forma que todos possam visualizar os trabalhos. Nesse momento, convide a turma a observar o que foi desenhado pelos colegas, permitindo que informações e impressões sejam compartilhadas. Após essa etapa, resgatar as respostas dos alunos escritas na folha de papel sulfite, de forma a reelaborar conceitos e construir o conhecimento sobre o assunto proposto.

Neste momento, explicar aos alunos que os dinossauros são animais que foram extintos há milhões de anos, muito antes do surgimento da humanidade. Logo, caso algum aluno tenha apontado que humanos e dinossauros viveram juntos, é importante pontuar que se trata de um conceito equivocado. Também deve ser esclarecido que, embora existam muitos estudos sobre o assunto, a ciência ainda não tem uma explicação única sobre o que motivou a extinção desses animais.

Para finalizar as discussões, apresente o seguinte questionamento para os estudantes: se os dinossauros foram extintos antes do surgimento da espécie humana, como podemos conhecer suas formas e características? Neste momento, os alunos devem se manifestar livremente, expressando suas hipóteses para solucionar o problema proposto. As hipóteses apresentadas devem ser debatidas e registradas na lousa.

Em seguida, explique o que são fósseis. Comente que o estudo dos fósseis é realizado por cientistas, como os paleontólogos, que buscam e analisam os registros fósseis, obtendo, com isso, informações sobre como eram as formas de vida que habitavam o planeta milhões de anos atrás. Dessa maneira, esses cientistas podem criar uma imagem hipotética desses seres vivos, conhecendo um pouco mais sobre eles.

Para finalizar essa primeira aula, retomar as ideias e hipóteses sugeridas pelos alunos e anotadas na lousa durante a conversa. Em seguida, distribuir uma cópia para cada aluno da ficha de leitura proposta a seguir, para que possam comparar a notícia científica com as hipóteses formuladas coletivamente.

## Ficha de leitura

Nome:

### Ser Paleontólogo...

[...]

Paleontólogo é o cientista que procura entender a vida e investigar o passado geológico da Terra através dos fósseis. [...]

[...] a vida de um paleontólogo não é somente uma grande aventura. Depois do trabalho de campo, onde - deve-se dizer - eles trabalham arduamente para localizar e escavar os fósseis, eles vão para o laboratório, onde ficam um longo período envolvidos com a preparação, a montagem e estudo de tudo o que foi encontrado. [...]

[...] Os equipamentos básicos [para o trabalho] incluem uma caderneta de campo, bússola ou GPS, mapas, lupas, pincel, algum tipo de martelo geológico, além de outras ferramentas de extração (ponteiras e cinzéis) e de proteção (óculos, luvas, etc.). Este material, todavia, varia com a natureza do fóssil buscado. [...]

Paleontólogos não saem por aí procurando fósseis em qualquer lugar. Estão munidos de mapas geológicos, que os auxiliam a guiar seus esforços de coleta e, muitas vezes, contam até com estudos prévios de localidades fossilíferas, portanto já vão preparados para o tipo de fóssil que querem encontrar.

Os fósseis necessariamente devem ser abrigados em um museu ou instituição de pesquisa e só podem ser extraídos com autorização. Eles são propriedades da União. Não se tratam de um bem negociável. Todos os que fazem a retirada ou os que adquirem, transportam e comercializam incorrem em crime. Qualquer fóssil enviado ao exterior pela compra ilegal está em desacordo com a lei. Cabe ao DNPM [Departamento Nacional de Produção Mineral] a proteção e fiscalização do patrimônio fossilífero brasileiro e, sem licença expressa deste departamento, o particular que estiver explorando depósitos de fósseis estará sujeito à prisão, como espoliador do patrimônio científico nacional.

[...]

GHILARDI, ALINE. Ser Paleontólogo. Colecionadores de ossos. Disponível em: <<http://www.colecionadoresdeossos.com/p/a-caca-aos-fosseis-e-de-longo-o-mais.html>>. Acesso em: 17 jan. 2018.



Sarunyu L/Shutterstock.com  
Esqueleto de dinossauro.

### Glossário

- **Ponteiras e cinzel:** instrumentos utilizados pelos arqueólogos e paleontólogos para escavação.
- **Fossilífero:** conjunto de fósseis.
- **União:** representação do Governo Federal.

## Avaliação

Verificar a participação dos alunos nas rodas de conversa, avaliando aqueles que possuem mais facilidade para se expressar ou, ao contrário, se mostraram com dificuldade para expor suas ideias. Além disso, é importante analisar o quanto cada um se empenhou no desenvolvimento dos registros e se mostrou concentrado durante o processo de leitura. Esses momentos permitem ao professor constatar quais são as principais dificuldades de cada aluno e o aspecto cognitivo no qual devem ser mais estimulados.

## Para trabalhar dúvidas

Uma dificuldade comum que os alunos apresentam ao estudar esse assunto é a distante temporalidade da época em que os dinossauros habitavam o planeta aos dias de hoje. A marcação de tempo pode ajudá-los. Para isso, propor diversas marcações de tempos, como milênios, séculos, décadas, anos, meses, dias, horas e minutos. Construir uma tabela com indicações de fatos que ocorreram nesses respectivos períodos, iniciando pelos minutos. O que aconteceu a um minuto atrás? O que aconteceu a uma hora atrás? E a um dia atrás? Há um ano? Há dez anos? Há cem anos? Há mil anos? Há 50 mil anos?

## Aula 2

Nesta segunda aula, é importante retomar alguns conceitos abordados na aula anterior. Isso porque, neste momento, a discussão avançará para o campo das atividades humanas, cujo passado pode ser investigado mesmo no caso de sociedades que possuem pouco ou nenhum registro escrito. Dessa forma, o conceito de cultura material, que é investigado pela Arqueologia, será introduzido aos alunos por meio da leitura dos objetos do seu próprio cotidiano. Após essa retomada, serão apresentadas novas questões que podem provocar a reflexão dos alunos e, ao mesmo tempo, direcionar a discussão para o propósito da atividade.

Propor aos alunos o seguinte questionamento:

- Vimos na aula passada que é possível ter conhecimento sobre os dinossauros por meio do estudo dos fósseis. Será que também existem fósseis humanos? Como eles são?

Após responderem no caderno, solicite aos alunos a leitura de algumas das respostas dadas. A ideia é promover um debate e estimular os alunos a transpor o raciocínio desenvolvido no caso dos dinossauros para o caso humano, concluindo que os ossos, ou seja, nosso esqueleto, sendo parte do corpo, também podem se tornar um fóssil e serem preservados em meio às camadas de sedimentos do solo. Assim como no caso dos dinossauros, os fósseis humanos permitem que os cientistas formulem hipóteses sobre a idade de nossa espécie, compare características físicas de nossos antepassados com as nossas e formule teorias sobre a origem da humanidade. Por fim, é importante retomar, junto aos alunos, a ideia de que foram os fósseis encontrados e datados pelos cientistas que permitiram a formulação de várias hipóteses e teorias sobre a origem dos seres humanos e suas migrações pelos continentes.

Após essa discussão, propor aos alunos que pensem em outros vestígios humanos que nos permitem interpretar e formular hipóteses sobre os modos de vida desses povos do passado por meio do seguinte questionamento:

- Será que os nossos objetos pessoais podem revelar algumas de nossas preferências e gostos?

Para estimular a discussão proposta, deve ser solicitado aos alunos que observem seus pertences pessoais. A seguir, que escolham um objeto de sua preferência, refletindo também sobre o motivo da escolha (se gosta da cor, da função realizada pelo objeto, se foi um presente de alguém importante, se está ilustrado por algum personagem ou algum símbolo com o qual ele se identifica, como os de clubes de futebol etc.). Para compartilhar essas primeiras impressões, todos devem sentar-se em roda com o objeto escolhido nas mãos. Cada um dos

alunos deve ter o seu espaço de fala, o que estimula o desenvolvimento da oralidade e propicia que as diferentes ideias e percepções sejam compartilhadas.

Após a discussão coletiva, deve ser esclarecido aos alunos que o trabalho do arqueólogo consiste em estudar as sociedades do passado, encontrando vestígios dessas civilizações por meio das escavações. Para propiciar a participação dos alunos, proponha os seguintes questionamentos:

- O que vocês imaginam que os arqueólogos encontram nessas escavações?
- Depois das escavações, o que será que os arqueólogos fazem com os objetos escavados?
- O que esses objetos podem nos contar sobre as pessoas que os utilizavam?

A seguir, devem ser distribuídas aos alunos folhas de papel sulfite para o registro. Nesta atividade, os alunos irão desenhar-se realizando alguma atividade da qual gostam bastante e não devem colocar o nome na folha de atividade. Após aproximadamente dez minutos, as atividades devem ser recolhidas, embaralhadas e redistribuídas para a turma. A seguir, o aluno deve ser orientado a observar a imagem e tentar compreender seus elementos, de forma a deduzir qual é a atividade que está sendo representada. Devem também ter em mãos o seu caderno para que possam registrar essa leitura. Em seguida, cada aluno deve mostrar para a turma o desenho que recebeu e o que interpretou ao analisar a imagem. Após a fala dos alunos, perguntar de quem é o desenho e se a leitura do colega aproximou-se do que ele esperava transmitir pelo desenho.

Para finalizar o trabalho, esclarecer que objetos podem trazer indícios sobre hábitos e costumes de determinada época histórica e, por isso, contribuir para o estudo de sociedades do passado e mesmo do presente, como acabamos de constatar.

Agora, é a vez de os alunos se colocarem no lugar de investigadores. Para isso, a tarefa de casa deve ser apresentada para que os alunos possam esclarecer as dúvidas e participar adequadamente da proposta. Despertar o interesse deles, propondo:

- Vamos criar uma caixa do tempo?

Explicar que esta atividade se trata de uma situação hipotética em que os alunos deverão construir uma caixa do tempo, na qual serão colocados objetos que eles consideram que conte um pouco sobre o nosso tempo. Essa caixa será fechada com os objetos selecionados por eles e, então, deve-se imaginar que ela será muito bem guardada, só podendo ser aberta daqui a 100 anos.

Como foi discutido, os objetos podem auxiliar os pesquisadores a formular hipóteses sobre os hábitos, costumes e outras características dos grupos que os utilizavam. Oriente os alunos a considerarem essas informações e a refletirem sobre o que as pessoas do futuro, ao encontrarem a caixa do tempo daqui a 100 anos, poderiam pensar sobre a forma que vivemos.

Diante disso, a tarefa a ser pedida aos alunos é que escolham em casa um objeto que eles imaginem que tragam informações sobre o nosso momento presente. É importante orientá-los sobre os procedimentos de pesquisa:

- O objeto escolhido por mim é meu?
- Se não, de quem é?
- Tenho autorização para levá-lo para a escola?
- Terei cuidado ao manuseá-lo?
- Por que acredito que esse objeto conta algo sobre o tempo em que vivemos?

É necessário marcar um dia para a apresentação desses objetos em sala de aula. Caso sinta a necessidade, pode ser enviado um bilhete aos responsáveis pelo aluno esclarecendo a atividade.

## Avaliação

Nesta etapa, avaliar a compreensão dos alunos sobre o tema por meio dos desenhos que foram realizados e dos registros feitos a partir da leitura do que o outro desenhou. Dessa forma, além de analisar a forma como a atividade foi desenvolvida pelo aluno, pode-se também entrar em contato com os gostos pessoais de cada um, ampliando os conhecimentos sobre a turma. Essas informações podem contribuir para a formulação de outras atividades e fornecem, portanto, importantes dicas para a elaboração de estratégias pedagógicas que se aproximem da realidade vivida pelos educandos.

## Aula 3

Nesta última aula, os alunos devem apresentar os objetos que trouxeram de casa e que devem ter sido escolhidos de acordo com as orientações dadas pelo professor. Após solicitar que cada aluno mostre o seu objeto para a turma, entregar uma ficha de pesquisa para cada um deles, sendo esta elaborada previamente segundo o modelo proposto a seguir:

### Ficha de pesquisa

Nome:

1. Qual o nome do objeto que escolhi para representar o tempo em que vivemos?

---

---

2. De qual material é feito esse objeto?

---

---

3. Qual é a função desse objeto atualmente?

---

---

4. Esse objeto sempre teve essa função?

---

---

---

5. Existiram outras versões desse mesmo objeto no passado? Como eles eram?

---

---

---

6. Reproduza o seu objeto por meio de um desenho.

Após a apresentação do objeto e o preenchimento da ficha de pesquisa, mostrar aos alunos uma caixa onde serão depositados todos os objetos trazidos. Essa caixa deve estar identificada de forma visível com o título “Caixa do tempo”. A seguir, os alunos receberão folhas de papel pautadas para a realização de seus registros. Escrever na lousa o título da atividade: “Como vivem as pessoas do meu tempo?”. Em seguida, orientar a turma a observar a caixa do tempo e a imaginar o que uma pessoa do futuro poderia deduzir sobre o modo de vida das pessoas do nosso tempo a partir da análise desses objetos. Após a observação, devem elaborar um texto no qual relatem essas deduções relacionando os objetos às características de nossa época que podem ser percebidas por meio deles. Ao final das escritas, recolha as duas folhas de papel com os registros produzidos para que sejam avaliadas.

### **Avaliação**

Essa avaliação deverá ser feita a partir da análise dos registros realizados pelos alunos. É interessante que o professor esclareça isso antes da realização das atividades. Por meio desses registros, pode-se avaliar a forma como os temas abordados foram compreendidos e o nível de dificuldade de cada aluno para expor suas ideias por meio da escrita, percebendo, assim, quem apresenta maior grau de dificuldade e deve, portanto, ser acompanhado de forma mais atenta e próxima.

## Ampliação

Para aprofundar o estudo sobre os diferentes dados que podem ser utilizados pela ciência com o intuito de investigar o passado, as pinturas rupestres podem ser apresentadas como exemplo de registros que foram deixados pelos nossos ancestrais e que hoje permitem que os arqueólogos obtenham informações importantes sobre a forma como viviam esses povos.

Apresentar a imagem a seguir e descrevê-la junto aos alunos, aprimorando o olhar deles para uma leitura iconográfica. Nessa leitura, destaque elementos como:

- O desenho foi realizado na parede.
- Estão sendo representados animais.
- Existem animais de diferentes tamanhos.
- Os animais representados são quadrúpedes.
- As cores utilizadas possuem tons terrosos e avermelhados.



thipjang/Shutterstock.com

Pintura rupestre.

Após a observação da imagem, os alunos devem responder às seguintes questões:

- 1.** Por que as pinturas rupestres podem contribuir para o estudo do passado?  
Espera-se que os alunos reconheçam que essas imagens podem fornecer importantes informações sobre os hábitos e costumes, ou seja, a maneira de viver dos povos do passado.
- 2.** O que você acha que está sendo representado na imagem?  
Espera-se que os alunos identifiquem que se trata de uma cena com animais. Eles podem descrever o que estão vendo: quantos animais estão representados, que tipo de animal está retratado na cena (por exemplo: cavalos).

## 2ª sequência didática: O povo brasileiro

Nesta sequência didática serão abordados aspectos da cultura popular brasileira a partir do estudo dos personagens que compõem a festa popular maranhense bumba meu boi. Relacionado à identidade e à cultura popular do Maranhão, esse festejo pode ser estudado para exemplificar a diversidade cultural e geográfica do Brasil. Além disso, a proposta inclui a elaboração de cartazes ilustrativos e de apresentações orais que colaboram para o desenvolvimento de diferentes formas de comunicação dos estudantes.

### Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

<b>Objetos de conhecimento</b>	<b>Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos. Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil. As dinâmicas internas de migração no Brasil, a partir dos anos 1960.</b>
<b>Habilidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</li> <li>• (EF04HI11) Identificar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, elementos de distintas culturas (europeias, latino-americanas, afro-brasileiras, indígenas, ciganas, mestiças etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local e brasileira.</li> <li>• (EF04HI12) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).</li> </ul>
<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer aspectos fundamentais da organização territorial do Brasil, localizando regiões e estados que compõem a federação.</li> <li>• Reconhecer aspectos da cultura popular brasileira, relacionando-os ao processo de formação do povo brasileiro, essencialmente miscigenado.</li> </ul>
<b>Conteúdo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação do povo brasileiro.</li> <li>• Festas populares: origens e expressão local/regional.</li> </ul>

<b>Objeto de conhecimento</b>	<b>Território e diversidade cultural</b>
<b>Habilidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, componentes de culturas afro-brasileiras, indígenas, mestiças e migrantes.</li> </ul>
<b>Objetivo de aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer aspectos fundamentais da organização territorial do Brasil, localizando regiões e estados que compõem a federação.</li> </ul>
<b>Conteúdo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação do povo brasileiro.</li> </ul>

<b>Objeto de conhecimento</b>	<b>Elementos constitutivos dos mapas</b>
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.</li> </ul>
Objetivo de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar mapas geográficos para obter informações variadas.</li> </ul>
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura de mapa.</li> <li>• Localização de limites estaduais.</li> </ul>

## Materiais e recursos

- Folha de papel sulfite
- Cartolinas
- Lápis de cor, canetas hidrográficas, giz de cera e outros materiais para colorir e desenhar

## Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 3 aulas

### Aula 1

O objetivo desta primeira aula é estudar a formação do povo brasileiro considerando o processo de miscigenação cultural. Para isso, a aula está dividida em três partes. Na primeira parte, propõe-se um diálogo com os estudantes sobre a ideia de formação do povo brasileiro. Na segunda parte, pretende-se aproximar os estudantes de uma leitura cartográfica das diferentes regiões do Brasil. Na terceira parte, será proposta uma atividade de aprofundamento específica sobre a região do Maranhão.

Para a primeira parte da aula, é recomendado reservar de 15 a 20 minutos para mediar uma discussão coletiva com a turma acerca dos conhecimentos que os estudantes detêm sobre a formação de um povo e de como se formou o povo brasileiro, em particular. Mediar o diálogo e ajudar os estudantes a selecionar as informações que estão em discussão.

Destaca-se que essa primeira parte da aula é de grande importância para sensibilizar e envolver os estudantes no conjunto de reflexões e atividades que serão propostas na sequência. Assim, torna-se fundamental que os estudantes evoquem e retomem muitos dos conhecimentos prévios que certamente possuem em relação ao processo histórico de formação do povo brasileiro.

Durante a discussão, vale destacar como processos de formação de diferentes povos, em diferentes contextos históricos e localidades, muitas vezes carregam traços comuns. A miscigenação, por exemplo, é um processo fortemente ligado à formação de povos e nações. As formas de miscigenação variam: podem ocorrer de maneira mais harmoniosa e consensual em alguns casos; noutros, podem ocorrer de forma impositiva e violenta. Esse aspecto distintivo entre processos de miscigenação é, em si, um elemento de tematização bastante potente. Ele pode ser utilizado como disparador da discussão, para que os estudantes percebam que a miscigenação no Brasil se aproxima muito mais de um viés violento e impositivo, resultado da colonização portuguesa (europeia) na América. Salientar que esse processo possibilitou a escravização de diversos povos africanos e contribuiu significativamente para o extermínio de povos nativos. Ressaltar ainda que tanto indígenas quanto africanos contribuíram e participaram ativamente do processo de formação do povo brasileiro.

Anotar na lousa as ideias elencadas pelos alunos nessa discussão coletiva. A seguir, deve-se conduzir a discussão para o estado do Maranhão, localizado no Nordeste do Brasil. Para isso, nos 15 a 20 minutos restantes dessa primeira aula, os estudantes serão organizados em grupos de quatro ou cinco membros. O objetivo é que localizem geograficamente o estado do Maranhão em um mapa do Brasil, como o apresentado a seguir, que pode ser distribuído para cada grupo acompanhar.



Fonte: GIRARD, Giseli; ROSA, Jussara V. Atlas geográfico do estudante. São Paulo: FTD, 2011. p. 16.

As questões a seguir podem ser norteadoras para aguçar o olhar e despertar a curiosidade dos alunos em relação ao Maranhão:

- Em que região do Brasil se localiza o estado do Maranhão? Com quais estados o Maranhão faz fronteira?  
O Maranhão é um dos nove estados da região Nordeste do Brasil e faz fronteira com Pará, Tocantins e Piauí.
- Vocês já moraram (ou moram) ou já visitaram o Maranhão? Qual ou quais cidades vocês conhecem? O que mais lhes chamou ou chama a atenção nesses lugares? Caso nunca tenham ido, como imaginam que é o Maranhão?  
É importante reforçar a diversidade que se verifica no Maranhão, como também se verifica em todos os outros estados brasileiros.
- Como são ou como vocês imaginam que são as pessoas que moram no Maranhão? Novamente, espera-se que os estudantes apontem a diversidade existente no Maranhão, assim como em todo o Brasil.
- Vocês conhecem ou já participaram de alguma festa popular que tenha surgido no Maranhão? Como era essa festa? Se nunca participaram ou conheceram, que tipos de festas populares vocês imaginam que ocorram no Maranhão?  
É possível que o bumba meu boi seja citado por alguns alunos, sobretudo os que moram ou já moraram no Maranhão. É possível também que surjam outras festas tipicamente populares que figuram no imaginário dos brasileiros de todas as regiões, como o carnaval, por exemplo. Novamente, vale a pena valorizar e tematizar com seus estudantes acerca da diversidade que envolve as manifestações culturais no Brasil.

Ao final, propor que, em casa, os estudantes completem seus registros, revisando-os e aprimorando-os, caso se faça necessário. Sugerir que, ao realizarem a tarefa de casa, questionem os pais, avós, familiares e vizinhança sobre o que essas pessoas conhecem a respeito do Maranhão.

## **Avaliação**

Nessa etapa, o processo avaliativo é atitudinal. Uma estratégia interessante pode ser a realização de uma autoavaliação, por meio da qual os alunos podem identificar o que executaram de forma satisfatória e também o que compreenderam.

A seguir, é proposto um modelo de tabela para a autoavaliação:

Critérios	Autoavaliação do aluno		Avaliação do professor	
	REALIZEI		REALIZOU	
	Totalmente	Parcialmente	Totalmente	Parcialmente
Participação com falas e escuta durante a discussão coletiva da aula, aguardando a vez.				
Contribuição com ideias pertinentes e informações importantes na discussão coletiva.				
Participação na atividade de observação do mapa do Brasil, contribuindo com os colegas do grupo.				
Realização completa, com registros no caderno, acerca das questões sobre o Maranhão propostas para reflexão.				

## Aula 2

O objetivo desta aula é apresentar para os estudantes os personagens da festa do bumba meu boi. Para isso, iniciar a aula retomando as discussões da aula anterior, a respeito do Maranhão, a partir do compartilhamento das lições de casa. Pedir a alguns estudantes que comentem as possíveis descobertas que fizeram conversando com pessoas próximas sobre o Maranhão e seus festejos populares.

Apresentar aos alunos algumas informações básicas a respeito da festa do bumba meu boi e dos personagens que participam da encenação. Explorar a importância desse festejo para o povo maranhense e comentar que ele é praticado em diversas cidades, em diversas regiões do país.

Em seguida, reunir os alunos em grupos e explicar que cada grupo irá trabalhar com um personagem diferente que participa da encenação dos festejos do boi. Distribuir entre os grupos pequenos textos que caracterizem cada um desses personagens.

Na internet, existem diferentes materiais sobre a festa do bumba meu boi e seus personagens. O material a seguir é uma sugestão que reúne informações interessantes para a preparação do professor e para a realização da atividade pelos estudantes:

- CRISTINA, Cíntia. Qual é a origem do bumba-meu-boi e o que ele representa? **Mundo Estranho**. 19 ago. 2016. Disponível em: <<https://mundoestranho.abril.com.br/cultura/qual-e-a-origem-do-bumba-meu-boi-e-o-que-ele-representa/>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

Auxiliar os grupos na leitura das descrições dos personagens, permitindo aos alunos que reconheçam a festa do bumba meu boi como uma manifestação cultural genuinamente brasileira, resultado da influência dos três grandes grupos étnicos (indígenas, africanos e europeus) que se miscigenaram e originaram o nosso povo.

Finalizadas as leituras, distribuir as cartolinas para cada grupo, bem como os materiais de colorir e ilustrar. Solicitar ao grupo que reproduza, em forma de desenho, a descrição contida no texto, de modo a representar os personagens que compõem o festejo do boi. Destinar o tempo restante da aula para a realização da tarefa.

Informá-los que na aula seguinte eles terão de apresentar a ilustração para os colegas e explicar os elementos que são importantes de serem considerados, para que os demais estudantes possam conhecer cada personagem adequadamente. As questões apresentadas a seguir podem ser utilizadas para nortear os estudantes sobre o que precisam priorizar tanto na elaboração da ilustração quanto na apresentação oral da aula seguinte.

- Qual o nome do(s) personagem(ns) que seu grupo ilustrou e vai apresentar para a sala?
- O que esses personagens representam? Quais as características deles?
- Como são ou como imaginam que são as roupas que esses personagens usam durante o festejo?
- O personagem tem alguma relação com os povos indígenas, africanos ou europeus? Quais?

### Aula 3

Esta última aula se destina à apresentação oral das ilustrações e pesquisa sobre os personagens com os quais cada grupo trabalhou na aula anterior.

O professor pode sortear os nomes dos personagens e cada grupo deve levar sua cartolina e as informações que colheram na aula anterior. O grupo sorteado vai até a lousa e apresenta a ilustração e as informações pesquisadas, de forma oral. As apresentações devem durar entre cinco e sete minutos, garantindo que todos os grupos se apresentem.

É importante lembrá-los da importância do respeito que cada grupo que estiver se apresentando merece ter, e para isso um ambiente favorável depende de silêncio e concentração.

### Avaliação

Avaliar a participação dos estudantes enquanto fazem a ilustração (durante a Aula 2) e a apresentação oral (na Aula 3), bem como suas estratégias nas diferentes tarefas que lhes foram atribuídas.

Nesse sentido, cabe valorizar as diferentes habilidades e o protagonismo dos estudantes em se organizarem para a atividade, verificando se todos do grupo estão interagindo e opinando em relação ao que está sendo executado e feito por cada integrante.

## Ampliação

Darcy Ribeiro foi um dos mais destacados antropólogos do país. Sua obra *O Povo Brasileiro*, último lançamento do autor antes de seu falecimento, contém um trecho bastante instigante que pode ser trabalhado com os estudantes.

Surgimos da confluência, do entrechoque e do caldeamento do invasor português com índios silvícolas e campineiros e com negros africanos, uns e outros aliciados como escravos.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro** – a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1995. p. 19.

Forneça o seguinte roteiro de análise:

- Pesquisa de vocabulário: confluência, entrechoque, caldeamento silvícolas, aliciados.  
Confluência: encontro, união, ligação.  
Entrechoque: impacto, enconção, colisão.  
Caldeamento: cruzamento, mestiçagem.  
Silvícolas: gentio, indígena.  
Aliciados: seduzido, atraído, convencido.
- Qual o sentido do uso da palavra “caldeamento”, ou seja, o que é um “caldo”, uma “sopa”, e qual a comparação que o autor quis fazer com o uso dessa expressão?  
O sentido de caldeamento proposto pelo autor é o do entrosamento entre a cultura portuguesa, a cultura indígena e a cultura africana, ou seja, o processo de miscigenação que levou a uma cultura que não possuía apenas aspectos indígenas, portugueses e africanos, mas sim uma imbricação que gerou uma nova cultura, a cultura brasileira.
- Quais os três grandes grupos étnicos que são mencionados pelo autor?  
Os três grandes grupos étnicos mencionados pelo autor são: os povos indígenas, os portugueses e os africanos.
- Quem são os “uns e outros” que foram “aliciados como escravos”, entre esses grupos étnicos que formaram o povo brasileiro?  
O autor está se referindo aos diferentes povos africanos que foram trazidos pelos portugueses para serem escravizados no Brasil.

Solicitar que os estudantes produzam em seus cadernos um relatório sobre o que descobriram a partir da pesquisa, de acordo com o roteiro fornecido.

## 3ª sequência didática: Topônimos indígenas no Brasil

São muitas as heranças dos povos indígenas na formação social, cultura e territorial do Brasil. Entre elas, estão inúmeras palavras que designam elementos naturais, municípios, bairros ou estados no Brasil, mas nem sempre atentamos para esse fato. Essa sequência didática propõe que os estudantes pesquisem e apresentem suas descobertas em relação a alguns dos mais famosos topônimos indígenas do Brasil.

### Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

<b>Objetos de conhecimento</b>	<b>O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.</b> <b>Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos.</b>
<b>Habilidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.</li> <li>• (EF04HI11) Identificar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, elementos de distintas culturas (europeias, latino-americanas, afro-brasileiras, indígenas, ciganas, mestiças etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local e brasileira.</li> </ul>
<b>Objetivo de aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a familiarização com a toponímia baseada nas heranças indígenas no Brasil.</li> </ul>
<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Toponímia indígena no Brasil.</li> <li>• Herança e diversidade cultural indígena no Brasil.</li> <li>• Memória e seletividade.</li> </ul>

<b>Objeto de conhecimento</b>	<b>Território e diversidade cultural</b>
<b>Habilidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, componentes de culturas afro-brasileiras, indígenas, mestiças e migrantes.</li> </ul>
<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer e compreender o papel das heranças culturais indígenas na definição da toponímia existente no Brasil.</li> </ul>
<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Toponímia indígena no Brasil.</li> <li>• Memória e seletividade.</li> </ul>

### Materiais e recursos

- Folhas de papel sulfite
- Dispositivo de tecnologia da informação: *smartphone*, *tablet*, *notebook* ou similar (ao menos 3 dispositivos)
- Cartolinas
- Cola

## Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

### Aula 1

Apesar de a palavra “topônimo” não figurar entre as mais usuais no vocabulário da maioria das pessoas, ao menos em situações cotidianas lidamos muito mais com eles do que podemos imaginar. Toponímia é o estudo dos nomes de lugares, que podem designar elementos naturais, como rios, montanhas, vales e outros, ou elementos culturais, que podem ser ligados a crenças religiosas, ao trabalho, a atividades econômicas e outras práticas. Os topônimos são o resultado daquele estudo: são os termos que denominam ruas, bairros, município, regiões, países e outras parcelas da superfície terrestre. Pode-se dizer que os topônimos revelam relações entre os grupos humanos e o espaço geográfico.

Por exemplo, na língua Tupi-Guarani, Y-piranga significa água vermelha. Da mesma forma, podemos encontrar inúmeras localidades com topônimos com origem na língua indígena, como Piracicaba (“onde os peixes se juntam”, em Tupi-Guarani), Itaúnas (“pedra preta”, também em Tupi-Guarani) e outros.

As denominações podem ocorrer também em razão da predominância de uma atividade econômica (Vila Rica, hoje Ouro Preto, em Minas Gerais). Ainda no Brasil são frequentes os nomes de lugares baseados na fé católica, com designações associadas a nomes de santos ou ritos dessa crença.

Não é exagero afirmar também que parte dos topônimos resulta de imposições das elites políticas e econômicas que se instalaram no Brasil. De outro lado, o inverso também acontece, com topônimos que valorizam pessoas e grupos que ofereçam resistência às estruturas dominantes. Tiradentes é um bom exemplo: dá nome à praça principal da cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais, e é nome de uma cidade também no estado de Minas Gerais, além de uma infinidade de ruas que também levam o nome do inconfidente em várias cidades do Brasil.

Em boa medida, os topônimos também constituem marcos de memória nos diferentes lugares.

Nesse sentido, vale pensar que refletir sobre os nomes dos lugares que conhecemos, que frequentamos e sobre os quais falamos cotidianamente é algo importante. Quem será a pessoa que é homenageada na escola que eu estudo? E a pessoa que dá nome à rua em que moro? E minha cidade?

Essas questões podem nortear o diálogo coletivo nessa primeira aula. Evocar os conhecimentos prévios sobre os nomes dos lugares que os estudantes conhecem e seus significados pode ser uma estratégia bastante adequada.

Acolher as sugestões feitas pela turma. Nesse momento, é possível que os estudantes tratem do tema de forma difusa e ampla, sugerindo nomes das mais variadas origens, incluindo os de origem indígena, que será o objeto de estudo desta proposta. Reservar tempo adequado para que a discussão seja efetiva.

Em seguida, dividir os alunos em 3 grupos e explicar que esses grupos trabalharão com a pesquisa de nomes de lugares em três categorias (uma para cada grupo):

- Nomes de bairros.
- Nomes de cidades.
- Nomes de rios.

Propor a formação de grupos heterogêneos de estudantes com diferentes habilidades para permitir trocas e colaboração entre eles.

As listas das localidades em cada categoria são sugeridas a seguir:

<b>Grupo 1</b>	<b>Grupo 2</b>	<b>Grupo 3</b>
<b>Bairros</b>	<b>Cidades</b>	<b>Rios</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Butantã</li> <li>• Cachambi</li> <li>• Cacuia</li> <li>• Camorim</li> <li>• Cocotá</li> <li>• Ibirapuera</li> <li>• Itaim</li> <li>• Itacoatiara</li> <li>• Itaquera</li> <li>• M´Boi mirim</li> <li>• Mooca</li> <li>• Pacaembu</li> <li>• Pavuna</li> <li>• Pirituba</li> <li>• Tatuapé</li> <li>• Tijuca</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aracaju</li> <li>• Araruama</li> <li>• Atibaia</li> <li>• Barueri</li> <li>• Bauru</li> <li>• Botucatu</li> <li>• Caraguatatuba</li> <li>• Caçapava</li> <li>• Catanduva</li> <li>• Embu-Guaçu</li> <li>• Guararema</li> <li>• Guaratinguetá</li> <li>• Itaquaquecetuba</li> <li>• Ubatuba</li> <li>• Votorantim</li> <li>• Votuporanga</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rio Tietê</li> <li>• Rio Araguaia</li> <li>• Rio Tibagi</li> <li>• Rio Paraná</li> <li>• Rio Piquiri</li> <li>• Rio Ivaí</li> <li>• Rio Paranapanema</li> <li>• Rio Iguaçu</li> <li>• Rio Guaíba</li> <li>• Rio Chuí</li> <li>• Rio Parnaíba</li> <li>• Rio Beberibe</li> <li>• Rio Capiberibe</li> <li>• Rio Caí</li> <li>• Rio Corumbataí</li> <li>• Rio Capivari</li> </ul>

Fornecer as listas impressas, uma para cada grupo, com os diversos nomes nessas categorias estabelecidas. Todos os nomes listados são de origem indígena, mas, neste momento, não fornecer essa informação para os alunos. Esse aspecto poderá ser percebido pelos estudantes ao longo da atividade, com a mediação do professor.

Pedir aos estudantes que elejam um integrante de cada grupo para ler todos os nomes escritos em suas respectivas listas.

Após a leitura, cada grupo deverá realizar uma pequena votação entre os seus membros para que sejam selecionados os 3 lugares que desejam pesquisar para conhecer o significado daquelas palavras. Os três lugares que mais votos receberem dos membros de cada grupo serão objeto de pesquisa pelo grupo.

As informações obtidas da pesquisa devem ser registradas em fichas de pesquisa.

## **Avaliação**

Observar e avaliar a participação dos estudantes nas duas etapas desta primeira aula: interação na discussão coletiva sobre os topônimos e na leitura e votação dos nomes de localidades com as quais trabalharão na aula seguinte, de pesquisa e preenchimento das fichas.

## Para trabalhar dúvidas

O principal foco até aqui é garantir que os estudantes compreendam que o nome dos lugares, na maior parte das vezes, não é dado de forma aleatória, mas, sim, é um esforço de construção e preservação de determinadas memórias em detrimento de outras. Aqui é possível pedir ao aluno que descubra qual é o significado do próprio nome, por exemplo. Após o estudante descobrir o significado do seu nome, pode perguntar para seus familiares por que foi esse o nome escolhido para ele. Levantar a possibilidade de existir uma história por trás do próprio nome: Estaria homenageando alguém? Um artista? Um jogador de futebol? O pai? A mãe? Como foi o processo de escolha? É a junção de dois nomes, como Rosângela? O estudante pode registrar e compartilhar com a turma sua pesquisa.

## Aula 2

Organizar os estudantes nos 3 grupos de trabalho, formados na aula anterior. Cada grupo poderá usar o equipamento tecnológico de que dispõe (*smartphone, tablet, notebook* ou similar) e acessar o dicionário eletrônico Tupi Guarani sugerido a seguir:

- Dicionário Ilustrado Tupi Guarani.

Disponível em: <<https://www.dicionariotupiguarani.com.br/>>. Acesso em: 19 jan. 2018.

Os nomes escolhidos por cada grupo deverão ser digitados na barra de pesquisa da ferramenta virtual. E, a partir das informações obtidas, os estudantes devem preencher a seguinte ficha de pesquisa, uma para cada localidade selecionada:

### Ficha de pesquisa 1

Nome do local (rio, bairro, município): \_\_\_\_\_

Onde está localizado (município, estado): \_\_\_\_\_

Significado da palavra indígena na língua portuguesa: \_\_\_\_\_

Descrição sobre o local pesquisado: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## Ficha de pesquisa 2

Nome do local (rio, bairro, município): \_\_\_\_\_

Onde está localizado (município, estado): \_\_\_\_\_

Significado da palavra indígena na língua portuguesa: \_\_\_\_\_

Descrição sobre o local pesquisado: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## Ficha de pesquisa 3

Nome do local (rio, bairro, município): \_\_\_\_\_

Onde está localizado (município, estado): \_\_\_\_\_

Significado da palavra indígena na língua portuguesa: \_\_\_\_\_

Descrição sobre o local pesquisado: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Destinar e organizar tempo e espaço para que cada grupo realize a pesquisa e preencha as fichas. Em seguida, propor que cada grupo apresente o que descobriu. Observar a organização do tempo da apresentação oral de cada grupo. Orientar os grupos para que se organizem com relação ao tempo da apresentação e divisão de falas dos integrantes, a fim de que todos se revezem e possam se expressar.

## Avaliação

Encerrada a etapa de apresentação, os estudantes deverão utilizar as fichas para construir um glossário com as cartolinas que cada grupo receberá nessa etapa final. Cada cartolina receberá um título:

- Nomes indígenas de rios.
- Nomes indígenas de cidades.
- Nomes indígenas de bairros.

As fichas deverão ser coladas na cartolina e, depois, os cartazes deverão ser expostos em um mural da escola, próximo do qual haja circulação de pessoas e no qual as informações pesquisadas possam ser conhecidas por mais pessoas da comunidade escolar.

Se considerar adequado, elaborar ficha de critérios de avaliação que inclua aspectos solicitados aos grupos nas etapas da atividade. Dessa maneira, pode-se identificar e informar aos estudantes se os critérios foram atendidos integral, parcialmente ou se não foram cumpridos.

Sugestão de critérios avaliativos:

- Participou da discussão coletiva que disparou a atividade.
- Participou da discussão sobre a escolha das localidades a serem pesquisadas.
- Contribuiu com a pesquisa no *site*, sem dispersões e focando no que foi solicitado.
- Contribuiu com o preenchimento das fichas de pesquisa.
- Participou da apresentação para a turma dos dados coletados na pesquisa.
- Contribuiu para a confecção do cartaz com a colagem das fichas.

## Ampliação

Para ampliar a pesquisa acerca das contribuições toponímicas das línguas indígenas é possível sugerir o acesso ao *site* a seguir:

- **Povos Indígenas no Brasil.** Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt>>. Acesso em: 19 jan. 2018.

Na barra superior, orientar os alunos para que cliquem em “Busca” e, depois, no *link* “Por estado (UF)”.

Os estudantes que forem desafiados com essa proposta deverão localizar alguns povos indígenas que vivem nos estados brasileiros que cada grupo pesquisou para a elaboração do glossário das cartolinas. Por exemplo: o Rio Tietê, que fica no estado de São Paulo, foi pesquisado. Logo, o estudante deverá listar alguns dos grupos indígenas de São Paulo, e assim por diante. Solicitar que realizem os registros dos dados coletados em seus cadernos e socializem suas descobertas em uma roda de conversa.

## Proposta de acompanhamento da aprendizagem

### Avaliação interdisciplinar - Ciências, História e Geografia: 1º bimestre

Nome: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

1. Ligue o nome da Ciência à informação e à imagem que a caracteriza:

#### PALEONTOLOGIA

Ciência que utiliza fósseis e artefatos materiais de homínídeos para investigar o passado da humanidade.



#### ARQUEOLOGIA

Ciência que utiliza fósseis de plantas e animais para investigar as diferentes formas de vida do passado do planeta Terra.



2. A imagem abaixo representa artefatos arqueológicos? Justifique.



Alfmaler/Shutterstock.com

Observe o mapa e responda às questões 3, 4 e 5.



Fonte: ALBUQUERQUE, Manoel Maurício de et al. Atlas histórico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1991. p. 12.

3. O que este mapa está representando? Ele é diferente de outros tipos de mapa que você conhece?

---

---

4. O que as cores do mapa representam? Elas coincidem com a divisão do Brasil em estados?

---

---

---

5. Com base no mapa, descreva a distribuição dos povos de fala tupi-guarani no território brasileiro.

---

---

---

---

A fotografia abaixo representa a festa Bumba meu boi, muito popular no Maranhão. Observe-a e responda às questões 6 e 7.



Marco Britto/Shutterstock.com

6. Descreva o que você vê na fotografia.

---

---

---

---

7. A partir do que é mostrado na fotografia, como você imagina que seja a festa Bumba meu boi?

---

---

---

---

8. Leia o trecho abaixo da notícia divulgada no dia 27 de novembro de 2017 e responda:

[...]

Crianças de 9 a 10 anos do Guarujá, no litoral sul paulista, se mobilizaram em prol da mudança do nome de uma rua da cidade que homenageia um traficante de escravos. Tudo começou a partir de um trabalho escolar proposto pela professora [...]. O projeto, intitulado “Se essa rua fosse minha”, propunha pesquisar nomes de ruas da cidade com atenção especial a avenida Valêncio Augusto Teixeira Leomil, uma das principais vias da cidade.

[...]

Crianças do Guarujá (SP) exigem mudanças de nome de rua que homenageia traficante de escravos. **Revista Fórum**. 27 nov. 2018. Disponível em: <<https://www.revistaforum.com.br/2017/11/27/criancas-do-guaruja-sp-exigem-mudanca-de-nome-de-rua-que-homenageia-trafficante-de-escravos/>>. Acesso em: 19 jan. 2018.

a) Qual é a principal informação do texto?

---

---

---

- b) Por que crianças do Guarujá desejam mudar o nome da Avenida Valêncio Augusto Teixeira Leomil?

---

---

---

9. Leia o texto a seguir e responda:

Em pleno século XXI a grande maioria dos brasileiros ignora a imensa diversidade de povos indígenas que vivem no país. Estima-se que, na época da chegada dos europeus, fossem mais de 1000 povos, somando entre 2 e 4 milhões de pessoas. Atualmente encontramos no território brasileiro **254 povos**, falantes de mais de **150 línguas** diferentes.

[...]

Povos indígenas. Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/c/no-brasil-atual/quem-sao/povos-indigenas>>. Acesso em: 19 jan. 2018.

- a) Por que a chegada dos povos europeus no Brasil, no século XVI, contribuiu para a diminuição dos povos indígenas?

---

---

---

- b) Explique uma importante função de um museu que expõe artigos de povos indígenas.

---

---

---

---

**10.** O estudo da Arqueologia por meio da cultura material contribui para:

- (A) descobrir fósseis de dinossauros e estudar os animais extintos.
- (B) descobrir aspectos de uma sociedade que possuía pouco ou nenhum registro escrito.
- (C) vender os objetos para museus no intuito de serem expostos e visitados por várias pessoas.
- (D) nada, pois apenas os documentos escritos nos fornecem informações sobre o passado.

**11.** A imagem a seguir mostra um município brasileiro, Botucatu, localizado no estado de São Paulo.



Pedro Turrini Neto/Shutterstock.com

Vista panorâmica do município de Botucatu, SP.

É correto afirmar que o nome desse município é uma herança:

- (A) indígena.
- (B) africana.
- (C) portuguesa.
- (D) italiana.

**12.** Os festejos populares, como por exemplo, o Bumba meu boi, representam:

- (A) manifestações da cultura brasileira.
- (B) feriados nacionais.
- (C) tradições exclusivamente portuguesas.
- (D) tradições exclusivamente indígenas.

**13.** Leia o texto e responda:

Quando estudamos os nomes das coisas e lugares é preciso considerar a toponímia e a memória histórica desses nomes. Essas denominações não são fruto do acaso. Refletem certo esforço de construção e preservação de determinadas memórias, em detrimento de outras, além do conhecimento sobre um determinado espaço geográfico.

Texto do autor.

Segundo o texto, o que reflete a denominação de ruas, bairros e cidades?

- (A) O acaso, pois dependem da forma que as pessoas nomeiam os lugares.
- (B) A construção e a preservação de memórias históricas.
- (C) A homenagem às pessoas ricas e poderosas de um país.
- (D) Existem exclusivamente para que as pessoas possam se localizar melhor.

**14.** O povo brasileiro foi formado pelo encontro de 3 matrizes étnicas e culturais a partir do século XVI. São elas:

- (A) africana, indígena e europeia.
- (B) asiática, africana e indígena.
- (C) indígena, libanesa e oriental.
- (D) homens, mulheres e crianças.

**15.** Leia o texto a seguir.

Os povos indígenas formam diferentes grupos, como os Guaranis, Kaiapós, Xavantes, Krenak e outros. Há mais de 150 línguas faladas no Brasil atualmente. Esses povos possuem uma imensa tradição, cultura e histórias que geralmente são passadas de geração em geração.

Texto do autor.

A partir do texto e de seus conhecimentos assinale a alternativa correta:

- (A) Os indígenas são todos iguais.
- (B) Os indígenas são povos do passado.
- (C) Os indígenas são seres primitivos.
- (D) Os indígenas são povos cuja história é passada de geração em geração.

## Proposta de acompanhamento da aprendizagem

### Avaliação interdisciplinar - Ciências, História e Geografia: 1º bimestre

Nome: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

1. Ligue o nome da Ciência à informação e à imagem que a caracteriza:

#### PALEONTOLOGIA

Ciência que utiliza fósseis e artefatos materiais de hominídeos para investigar o passado da humanidade.



#### ARQUEOLOGIA

Ciência que utiliza fósseis de plantas e animais para investigar as diferentes formas de vida do passado do planeta Terra.



**Habilidade trabalhada:** (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças ocorridas ao longo do tempo.

**Resposta sugerida:** O estudante deve ligar a palavra "PALEONTOLOGIA" à imagem do fóssil de dinossauro e também ao texto "ciência que utiliza fósseis de plantas e animais para investigar as diferentes formas de vida do passado do planeta Terra.". O estudante deve ligar a palavra "ARQUEOLOGIA" ao desenho com esqueleto, múmia e ferramentas, e também deve ligar ao texto "Ciência que utiliza fósseis e artefatos materiais de hominídeos para investigar o passado da humanidade."



3. O que este mapa está representando? Ele é diferente de outros tipos de mapa que você conhece?
- 
- 

**Habilidade trabalhada:** (EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

**Resposta sugerida:** O título e a legenda indicam que o mapa representa a distribuição original dos grupos linguísticos indígenas no Brasil. O estudante poderá comparar este mapa com outros, concluindo, por exemplo, que a distribuição dos grupos linguísticos não coincide com outros fenômenos ou temas representados.

4. O que as cores do mapa representam? Elas coincidem com a divisão do Brasil em estados?
- 
- 

**Habilidade trabalhada:** (EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

**Resposta sugerida:** De acordo com a legenda, as cores representam os diferentes grupos linguísticos indígenas originais. Elas são diferentes entre si, cada uma representando um grupo linguístico, e ultrapassam os limites dos atuais estados brasileiros.

5. Com base no mapa, descreva a distribuição dos povos de fala tupi-guarani no território brasileiro.
- 
- 

**Habilidade trabalhada:** (EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

**Resposta sugerida:** O mapa mostra que os povos de fala tupi-guarani estavam distribuídos ao longo da faixa litorânea, do atual Pará até o Rio Grande do Sul. Além disso, em faixas interiores de São Paulo à Bahia, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Pará, Amazonas, Maranhão e estados do Sul.

A fotografia abaixo representa a festa Bumba meu boi, muito popular no Maranhão. Observe-a e responda às questões 6 e 7.



Marco Britto/Shutterstock.com

6. Descreva o que você vê na fotografia.

---

---

---

**Habilidade trabalhada:** (EF04HI11) Identificar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, elementos de distintas culturas (europeias, latino-americanas, afro-brasileiras, indígenas, ciganas, mestiças etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local e brasileira.

**Resposta sugerida:** Resposta pessoal. Espera-se que o aluno reconheça que a fotografia representa pessoas fantasiadas de boi, vê-se muitas cores etc.

7. A partir do que é mostrado na fotografia, como você imagina que seja a festa Bumba meu boi?

---

---

---

**Habilidade trabalhada:** (EF04HI11) Identificar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, elementos de distintas culturas (europeias, latino-americanas, afro-brasileiras, indígenas, ciganas, mestiças etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local e brasileira.

**Resposta sugerida:** Resposta pessoal. Espera-se que, a partir da fotografia, o aluno reconheça que a festa envolve fantasias, danças, muitas cores etc.

8. Leia o trecho da notícia abaixo divulgada no dia 27 de novembro de 2017 e responda:

[...]

Crianças de 9 a 10 anos do Guarujá, no litoral sul paulista, se mobilizaram em prol da mudança do nome de uma rua da cidade que homenageia um traficante de escravos. Tudo começou a partir de um trabalho escolar proposto pela professora [...]. O projeto, intitulado “Se essa rua fosse minha”, propunha pesquisar nomes de ruas da cidade com atenção especial a avenida Valêncio Augusto Teixeira Leomil, uma das principais vias da cidade.

[...]

Crianças do Guarujá (SP) exigem mudanças de nome de rua que homenageia traficante de escravos. **Revista Fórum**. 27 nov. 2018. Disponível em: <<https://www.revistaforum.com.br/2017/11/27/criancas-do-guaruja-sp-exigem-mudanca-de-nome-de-rua-que-homenageia-trafficante-de-escravos/>>. Acesso em: 19 jan. 2018.

a) Qual é a principal informação do texto?

---

**Habilidade trabalhada:** (EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.

**Resposta sugerida:** A principal informação do texto é que crianças, por meio de um trabalho escolar, descobriram que o nome de uma avenida importante do Guarujá era em homenagem a um grande traficante de escravos.

b) Por que crianças do Guarujá desejam mudar o nome da Avenida Valêncio Augusto Teixeira Leomil?

---

**Habilidade trabalhada:** (EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.

**Resposta sugerida:** As crianças desejam mudar o nome da avenida porque ela valoriza historicamente uma personalidade que praticou o tráfico de escravos, o que atualmente é condenável por infringir os Direitos Humanos.

9. Leia o texto a seguir e responda:

Em pleno século XXI a grande maioria dos brasileiros ignora a imensa diversidade de povos indígenas que vivem no país. Estima-se que, na época da chegada dos europeus, fossem mais de 1 000 povos, somando entre 2 e 4 milhões de pessoas. Atualmente encontramos no território brasileiro 254 povos, falantes de mais de 150 línguas diferentes.  
[...]

Povos indígenas. Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/c/no-brasil-atual/quem-sao/povos-indigenas>>. Acesso em: 19 jan. 2018.

- a) Por que a chegada dos povos europeus no Brasil, no século XVI, contribuiu para a diminuição dos povos indígenas?
- 

**Habilidade trabalhada:** (EF04HI12) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

**Resposta sugerida:** Porque quando os europeus chegaram ao Brasil, eles trouxeram muitas doenças que a população indígena não conhecia. Também foram responsáveis pela escravização e morte de muitos indígenas.

- b) Explique uma importante função de um museu que expõe artigos de povos indígenas.
- 

**Habilidade trabalhada:** (EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, componentes de culturas afro-brasileiras, indígenas, mestiças e migrantes.

**Resposta sugerida:** O museu é um lugar de memória. Muitas vezes, por meio das exposições, culturas como a indígena são preservadas e tem suas histórias valorizadas. No entanto, o museu não trata só do passado, mas dialoga com o passado, o presente e o futuro. Ele possui um papel cultural importante e é um veículo de informação para o desenvolvimento da sociedade.

10. O estudo da Arqueologia por meio da cultura material contribui para:

- (A) descobrir fósseis de dinossauros e estudar os animais extintos.  
(B) descobrir aspectos de uma sociedade que possuía pouco ou nenhum registro escrito.  
(C) vender os objetos para museus no intuito de serem expostos e visitados por várias pessoas.  
(D) nada, pois apenas os documentos escritos nos fornecem informações sobre o passado.

**Habilidade trabalhada:** (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças ocorridas ao longo do tempo.

**Resposta:** Alternativa **B**. Descobrir aspectos de uma sociedade que possuía pouco ou nenhum registro escrito.

**Distratores:** Alternativa **A**, a ciência que estuda os fósseis de dinossauros é a Paleontologia. Alternativa **C**, a Arqueologia não tem como função vender objetos raros e sim estudá-los. Alternativa **D**, os objetos também fornecem informações sobre modos de vida do passado, bem como as fontes escritas.

- 11.** A imagem a seguir mostra um município brasileiro, Botucatu, localizado no estado de São Paulo.



Pedro Turrini Neto/Shutterstock.com

Vista panorâmica do município de Botucatu, SP.

É correto afirmar que o nome desse município é uma herança:

- (A) indígena.
- (B) africana.
- (C) portuguesa.
- (D) italiana.

**Habilidade trabalhada:** (EF04HI11) Identificar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, elementos de distintas culturas (europeias, latino-americanas, afro-brasileiras, indígenas, ciganas, mestiças etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local e brasileira.

**Resposta:** Alternativa **A**. O nome do município em questão, Botucatu, é uma palavra indígena que significa “bons ares”.

**Distratores:** As alternativas **B**, **C** e **D** são incorretas, pois se referem a outros grupos étnico-culturais ou nacionais.

- 12.** Os festejos populares, como por exemplo, o Bumba meu boi, representam:

- (A) manifestações da cultura brasileira.
- (B) feriados nacionais.
- (C) tradições exclusivamente portuguesas.
- (D) tradições exclusivamente indígenas.

**Habilidade trabalhada:** (EF04GE01) selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, componentes de culturas afro-brasileiras, indígenas, mestiças e migrantes.

**Resposta:** Alternativa **A**. As festas populares como o Bumba meu boi são caracterizadas por exprimir características da cultura brasileira, herdeira de tradições portuguesas, indígenas e africanas.

**Distratores:** A alternativa **B** é incorreta, pois as festas populares não são feriados, apesar de muitas delas ocorrerem em dias santos. E as alternativas **C** e **D** não estão corretas, uma vez que, nem todas as festas são tradições exclusivas de um único povo.

**13.** Leia o texto e responda:

Quando estudamos os nomes das coisas e lugares é preciso considerar a toponímia e a memória histórica desses nomes. Essas denominações não são fruto do acaso. Refletem certo esforço de construção e preservação de determinadas memórias, em detrimento de outras, além do conhecimento sobre um determinado espaço geográfico.

Texto do autor.

Segundo o texto, o que reflete a denominação de ruas, bairros e cidades?

- (A) O acaso, pois dependem da forma que as pessoas nomeiam os lugares.
- (B) A construção e a preservação de memórias históricas.
- (C) A homenagem às pessoas ricas e poderosas de um país.
- (D) Existem exclusivamente para que as pessoas possam se localizar melhor.

**Habilidade trabalhada:** (EF04HI11) Identificar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, elementos de distintas culturas (europeias, latino-americanas, afro-brasileiras, indígenas, ciganas, mestiças etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local e brasileira.

**Resposta:** Alternativa **B**. As denominações dadas aos nomes de ruas refletem um esforço de construção e preservação de determinadas memórias.

**Distratores:** As alternativas **A**, **C** e **D** devem ser descartadas, pois as denominações de lugares ou localidades não são frutos do acaso nem existem de forma exclusiva para homenagear poderosos ou unicamente garantir a localização das pessoas.

**14.** O povo brasileiro foi formado pelo encontro de 3 matrizes étnicas e culturais a partir do século XVI. São elas:

- (A) africana, indígena e europeia.
- (B) asiática, africana e indígena.
- (C) indígena, libanesa e oriental.
- (D) homens, mulheres e crianças.

**Habilidade trabalhada:** (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira

**Resposta:** Alternativa **A**. As 3 matrizes que compõe o mosaico étnico brasileiro, do período colonial são: africana, indígena e europeia.

**Distratores:** Na alternativa **B**, a cultura asiática não faz parte da matriz brasileira. Na alternativa **C**, a cultura libanesa não faz parte da matriz brasileira. Já na alternativa **D**, deve-se considerar que homens, mulheres e crianças não são grupos étnicos, e sim grupos de variedade etária e de gênero.

**15.** Leia o texto a seguir.

Os povos indígenas formam diferentes grupos, como os Guaranis, Kaiapós, Xavantes, Krenak e outros. Há mais de 150 línguas faladas no Brasil atualmente. Esses povos possuem uma imensa tradição, cultura e histórias que geralmente são passadas de geração em geração.

Texto do autor.

A partir do texto e de seus conhecimentos assinale a alternativa correta:

- (A) Os indígenas são todos iguais.
- (B) Os indígenas são povos do passado.
- (C) Os indígenas são seres primitivos.
- (D) Os indígenas são povos cuja história é passada de geração em geração.

**Habilidade trabalhada:** (EF04HI11) Identificar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, elementos de distintas culturas (europeias, latino-americanas, afro-brasileiras, indígenas, ciganas, mestiças etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local e brasileira.

**Resposta:** Alternativa D.

**Distratores:** As alternativas **A**, **B** e **C** representam ideias pré-concebidas que devem ter sido desconstruídas ao longo das aulas dessa sequência didática. Alternativa **A**: Existem várias etnias indígenas no Brasil e na América. Cada grupo possui características próprias de organização social, traços físicos, linguagem, divisão de trabalho, produções, artes e histórias. Alternativa **B**: Os indígenas estão no Brasil desde antes da chegada dos europeus e permanecem em território brasileiro até os dias de hoje. Lutam para manterem suas identidades, mas, ao mesmo tempo, se transformam com o contato da cultura ocidental. Alternativa **C**: Tratar os indígenas de forma hierarquizada, considerando suas culturas como “primitivas” é incorrer em estereótipos etnocêntricos, que desvalorizam culturas que são diferentes da sociedade ocidental. É necessário, portanto, romper com a ideia de que o europeu era civilizado e os indígenas eram povos primitivos, ou que ainda são. Os grupos indígenas apresentam formas de organização social complexas, com divisão de trabalho, distribuição de comida, formas de convívio etc.

